

OS/AS FILHOS/AS DAS CEUS: A VIDA DE CRIANÇAS E JOVENS NO INTERIOR DA CASA DO ESTUDANTE DA UFSM.

Sueli Salva

Universidade Federal de Santa Maria
susalvaa@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como tema a vida cotidiana dos estudantes ‘pais’ e das crianças, seus filhos/as que vivem na casa do estudante universitário (CEU) da UFSM. A pesquisa de caráter qualitativo, foi construída a partir dos pressupostos etnográficos e a análise dos dados segue o processo indutivo. Os aspectos que se destacam na investigação referem-se aos modos como os/as estudantes criam maneiras de organizar a vida para dar conta da vida de estudantes, pais ou mães e trabalhadores e aos arranjos familiares que os/as jovens e seus filhos/as constroem. São famílias com diferentes configurações que os pais e as mães juntamente com seus filhos/as ou outros estudantes constroem no interior da CEU.

Palavras-chave: assistência estudantil, infância, juventude

A pesquisa ‘Infância, Juventude e Formação Educacional: um estudo sobre a vida cotidiana dos estudantes ‘pais’ e das crianças, seus filhos e filhas que vivem na CEU da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)’, tem como centralidade a vida cotidiana das crianças e dos seus jovens pais e mães com o objetivo de compreender os modos de organização cotidiana no interior da casa, bem como a influência que a vida neste meio exerce sobre as crianças. A pesquisa é de caráter qualitativo inspirada na etnografia e os dados analisados seguem o processo indutivo (ANDRE, 2000). O interesse surgiu após a constatação que um número significativo de jovens beneficiados pela política de assistência estudantil, que vivem na casa do estudante da UFSM são mães ou pais e vivem ali com seus filhos/as. A estrutura física da CEU compreende blocos de apartamentos com 1, 2 ou 3 dormitórios e disponibiliza 1.946 vagas. Atualmente vivem na casa 8 crianças, sendo que destas 3 são do sexo masculino e 5 do sexo feminino, com idades entre 1 e 6 anos. Das 8 crianças que vivem na casa, 5 vivem apenas com a mãe e convivem eventualmente com os pais, as outras 3 crianças convivem cotidianamente com o pai e mãe.

A UFSM é considerada como uma das universidades com maior número de estudantes beneficiados com a política de assistência à moradia, esta, entretanto, não disponibiliza vagas para crianças, filhos/as dos estudantes, de modo que cada jovem, mediante o nascimento de um/a filho/a, necessita construir “modos de fazer” (CERTEAU, 1994) no intuito de ‘dar conta’ da vida de estudantes, da maternidade e paternidade tornando-se, muitas vezes, trabalhadores, dado que muitos desses/as jovens não podem contar com auxílio financeiro das famílias de origem.

As crianças que nascem durante o período em que o/a jovem está estudando podem ficar morando com os pais, mas essas ocupam a vaga dos pais. Isso significa que as crianças compartilham o espaço do quarto dos pais para dormir e compartilham os outros espaços da casa com os pais e com outros estudantes que ocupam as vagas nos outros quartos disponíveis. Os/as

jovens e as crianças são beneficiados/as pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil. Esse programa possibilita o repasse de recursos para o Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo que atende as crianças, a partir de 1 ano de idade, filhos/as dos/as estudantes.

As formas de vida protagonizadas por jovens estudantes e por seus filhos/as que vivem na casa estudantil constitui-se uma invenção da contemporaneidade, com as especificidades próprias do contexto de Santa Maria. A CEU, não foi instituída para abrigar crianças, mas a casa acaba por ser um lugar também de crianças. As crianças nascem e crescem em um ambiente que “não foi previsto para elas”, mas vivem ali por se constituir em uma saída viável para que seus pais possam estudar.

No que diz respeito à circunstância da gravidez, podemos perceber que alguns/as planejaram; seja por que já mantinha uma relação estável com o conjugue ou como uma maneira encontrada pelo casal para ir morar junto. Outros afirmam que a gravidez ocorreu por acidente, mas passaram a aceitar após receber apoio da família de origem, o que segundo Pais (2000) é muito comum entre os jovens.

Outro aspecto que se observa é a influencia da cultura universitária na vida das crianças, quando sinalizam as múltiplas profissões que gostariam de exercer, quando revelam uma prática de leitura e escrita em níveis mais avançados que as demais crianças atendidas no NEIIA.

Assim, falar sobre esses/as jovens e seus/as filhos/as é também pensar em singularidades das histórias de vida, nos modos de fazer o cotidiano, configuração familiar, cultura infantil entrelaçada a vida juvenil diferentes nuances, que serão, em parte, conhecidas neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ANDRE, Marli; LUDKE, Menga. **Pesquisa Em Educação: Abordagens Qualitativas**. SAO PAULO: EPU, 2000.
- CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano: as artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- PAIS, José Machado. **Traços e Riscos de Vida**. Porto: Âmbar, 2000.